

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

**Intenção de abandono profissional em professores brasileiros: revisão
sistemática**

Intention to leave the profession in Brazilian teachers: a systematic review

**Intención de abandono profesional en docentes brasileños: una revisión
sistemática**

Pricila Kuhn¹, Michelle Engers Taube² & Mary Sandra Carlotto³

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos. *E-mail:* pricilakuhn@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-5611-9890>

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos. *E-mail:* michelletaube@hotmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-7865-953X>

³ Universidade do Vale do Rio dos Sinos. *E-mail:* mscarlotto@gmail.com *ORCID:* <http://orcid.org/0000-0003-2336-5224>

Informações do Artigo:

Pricila Kuhn

pricilakuhn@gmail.com

Recebido em: 04/05/2022

Aceito em: 13/11/2022

RESUMO

Este artigo consiste em uma revisão sistemática que objetivou levantar e sumarizar as características e os principais resultados de estudos que investigaram a intenção de abandono profissional e o abandono definitivo da profissão com professores brasileiros. A pesquisa ocorreu nas bases de dados Scielo, Pepsic, Educ@ e busca manual, orientada pelo guia PRISMA. Identificou-se a ausência de estudos de prevalência e longitudinais, poucas publicações no âmbito da psicologia, escassez de estudos com docentes da educação tecnológica, especial, superior e do setor privado e nenhum estudo com amostras das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

PALAVRAS-CHAVE:

Professores; Educação; Intenção de abandono profissional; Revisão Sistemática.

ABSTRACT

This article consists of a systematic review that aims to raise and summarize the characteristics and main results of studies that investigated the intention of professional abandonment and the definitive abandonment of the profession among Brazilian teachers. The research took place in the Scielo, Pepsic, Educ@ databases and manual search, oriented by the PRISMA guide. We identified the absence of prevalence and longitudinal studies, few publications in the field of psychology, a scarcity of studies with professors of technological, special, superior, and private sector education, and no studies with samples from the North, Northeast, and Midwest regions of the country.

KEYWORDS:

Teachers; Education; Intention to Leave the Profession; Systematic Review.

RESUMEN

Este artículo es una revisión sistemática cuyos objetivos fueron plantear y resumir las características y principales resultados de los estudios que investigaron la intención de abandono profesional y el abandono definitivo de la profesión con profesores brasileños. La investigación se realizó en las bases de datos Scielo, Pepsic, Educ@ y búsqueda manual, guiada por la guía PRISMA. Se identificó la ausencia de estudios longitudinales y de prevalencia, pocas publicaciones en el campo de la psicología, escasez de estudios con profesores de educación tecnológica, especial, superior y del sector privado y ningún estudio con muestras de las regiones Norte, Nordeste y Centro Oeste del país.

PALABRAS CLAVE:

Maestros; Educación; Intención de Abandono Profesional; Revisión sistemática.

A falta de docentes em diferentes níveis de ensino é uma preocupação mundial, sendo o abandono da carreira (Souto & Paiva, 2013) e a pouca procura pela formação em docência os principais atravessadores (Schwerz et al., 2020; Souto & Paiva, 2013). No que tange ao abandono docente, existe uma carência de estudos sobre essa temática (Giuliano & Feldkercher, 2021; Gonzalez-Escobar et al., 2020). Tal fenômeno é motivo de apreensão para gestores e comunidade escolar, acarretando custos e impactos na qualidade do ensino (Karsenti & Collin, 2013).

Recentemente, pesquisadores de outros países têm se ocupado em investigar o abandono e sua intenção em amostras de professores, esse é caso da Austrália (Kelly et al., 2019), do Chile (Gaete-Silva et al., 2017), da Inglaterra (Perryman & Calvert, 2019) e da Espanha (Mérida-López et al., 2020). Em Londres, um estudo com professores constatou que 19% dos participantes abandonaram a docência após cinco anos da entrada na formação, 16% planejavam sair nos próximos cinco anos e 23% nos próximos dez anos (Perryman & Calvert, 2019). Na Espanha, uma pesquisa com amostra professores de diferentes níveis de ensino identificou maiores índices de intenção de abandono em profissionais que apresentavam baixo engajamento no trabalho e baixa inteligência emocional (Mérida-López et al., 2020).

Abandonar a profissão docente envolve fatores individuais, institucionais, econômicos, entre outros (Giuliano & Feldkercher, 2021). Dentre os motivos para o abandono da profissão apontados pela literatura, destacam-se: i) desgaste psicológico (Diehl & Marin, 2016); ii) carga de trabalho (Gaete-Silva et al., 2017; Perryman & Calvert, 2019); iii) insatisfação com a profissão (Delgado-Bello et al., 2021; Kelly et al., 2019); iv) ausência de suporte (Gaete-Silva et al., 2017); v) dificuldades na relação com os alunos (Kelly et al., 2019); vi) conflito entre trabalho e família (Delgado-Bello et al., 2021); vii) descontentamento com a remuneração, insatisfação com as condições de trabalho, ausência de recursos, e poucas possibilidades de desenvolvimento profissional e autonomia nas decisões (Gaete-Silva et al., 2017).

Uma revisão sistemática sobre o abandono docente na América Latina apontou que os motivos individuais para o abandono foram: a micropolítica escolar, aspectos materiais, organizacionais, cultura ideológica, e relações interpessoais (Gonzalez-Escobar et al., 2020). Outro estudo bibliográfico investigou os fatores que influenciam o abandono da docência na contemporaneidade, foram identificados os seguintes aspectos: ausência de valorização do professor, baixa remuneração, condições de trabalho ruins, sobrecarga, etc. (Wagner & Carlesso, 2019).

É consenso na literatura que o abandono da docência ocorre a partir de um processo (Carlotto et al., 2019; Lapo & Bueno, 2001, 2002, 2003; Lemos & Novaes, 2015; Polizzi & Claro, 2019; Rebolo, 2012), marcado pela baixa realização com o magistério e desgaste físico e mental do trabalhador (Giuliano & Feldkercher, 2021). Antes da saída definitiva, é possível identificar mecanismos de evasão, os quais se configuram como um distanciamento físico ou psicológico do contexto laboral. Estes mecanismos sinalizam um enfraquecimento dos vínculos de trabalho, chamados de abandonos temporários e abandonos especiais por remoção ou acomodação (Lapo & Bueno, 2001). O abandono temporário é caracterizado por um afastamento físico do trabalho, mediante faltas e licenças, e corresponde à primeira fase do abandono definitivo. O abandono por remoção ocorre quando o profissional é transferido para outra escola e o por acomodação é aquele no qual o docente segue trabalhando, porém com indiferença e pouco envolvimento nas atividades laborais (Lapo & Bueno, 2001, 2002, 2003).

A intenção de abandono pode ser compreendida como um indicativo do abandono definitivo, antecedendo o comportamento de saída do trabalho. Nessa condição, o trabalhador realiza suas atividades com um mínimo de envolvimento para preservar o emprego. Isto também se caracteriza como um modo de abandono psicológico, no qual ocorre um afastamento emocional do sujeito para lidar com as demandas e descontentamentos relativos ao trabalho, fazendo uso de estratégias evitativas como faltas e licenças (Carlotto & Câmara, 2020).

O processo de saída envolve a avaliação do emprego atual, a experiência de satisfação e de insatisfação quanto ao trabalho, o pensamento de sair, a mensuração do custo com a saída, a busca por opções e a comparação destas com a ocupação atual (Mobley, 1977). Trata-se de um processo custoso que implica a impossibilidade de realizar o trabalho conforme as expectativas profissionais e pessoais (Carlotto & Câmara, 2020). O abandono definitivo caracteriza-se como a ruptura dos vínculos de trabalho (Lapo & Bueno, 2002). Existem duas

formas de abandono, o primeiro é o institucional, decorrente de descontentamentos com a instituição, ao passo que o segundo é o profissional, motivado por divergências relacionadas às atribuições da profissão (Delfgaauw, 2007). Entretanto, ambos os tipos decorrem de negociações internas do sujeito e envolvem aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais (Carlotto & Câmara, 2020), os quais podem gerar sofrimento ao docente.

Uma das consequências do abandono é a rotatividade desses profissionais nas instituições de ensino. Também denominada *turnover*, a rotatividade consiste no giro de profissionais na organização, a qual mede as entradas e as saídas de trabalhadores. As avaliações da retenção e da rotatividade são critérios organizacionais, sendo a retenção entendida como a habilidade das instituições em reter os trabalhadores, diminuindo os abandonos do trabalho (Pereira & Oliveira, 2016). Índices elevados de rotatividade afetam os resultados da instituição (Ferreira & Siqueira, 2005), a produtividade, a motivação e o comprometimento dos funcionários (Pereira & Oliveira, 2016). Isto pode indicar dificuldades no funcionamento da escola, assim como resultar em danos na qualidade do ensino e no desempenho da comunidade escolar (Ingersoll, 2001).

Ferreira e Siqueira (2005) afirmam que o *turnover* e a intenção de *turnover* são avaliados independentemente. A intenção de rotatividade é um construto que avalia a intenção do trabalhador de deixar o emprego (Agapito et al., 2015), podendo ser compreendida como um preditor do comportamento de saída real do trabalho (Vandenberg & Nelson, 1999). Dessa forma, conhecer as motivações da intenção de rotatividade possibilita aos gestores o desenvolvimento de estratégias para evitar o afastamento definitivo dos trabalhadores (Seidl et al., 2019).

Dentre os fenômenos citados, o abandono da profissão é um dos mais alarmantes, considerando que o investimento público na formação dos professores acaba não retornando para as redes de ensino (Pereira & Oliveira, 2016). Assim sendo, conhecer a intenção de abandono, ou seja, os preditores deste fenômeno, pode viabilizar resultados mais eficazes com relação às ações para minimizar a saída dos professores da instituição ou da profissão. Os fatores que contribuem para a ocorrência do abandono ainda necessitam de pesquisa e discussão (Fitchett et al., 2016), assim, é importante que periodicamente sejam sintetizadas as informações e os resultados já divulgados, a fim de determinar o estado da arte e a direção de novas pesquisas (Hunt et al., 2018).

Feitas essas considerações, o presente artigo consiste em uma revisão sistemática que objetivou levantar e sumariar as características e os principais resultados de estudos que investigaram a intenção de abandono profissional e o abandono definitivo da profissão no tocante aos professores brasileiros.

Método

A pesquisa bibliográfica ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2019, e foi revisada em maio de 2021 para a inserção de novos artigos. A busca se deu nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e Educação (Educ@). As palavras-chave utilizadas foram: i) “professores” and “abandono profissional”; ii) “professores” and “abandono”; iii) “teachers” and “turnover intention”; iv) “profesores” and “abandono”; v) “teachers” and “intention”; e vi) “teachers” and “turnover”. Como critérios de inclusão, consideramos artigos com amostras compostas exclusivamente por professores brasileiros e que avaliassem a intenção de abandono e o abandono docente. Em relação ao ano de publicação, optou-se por incluir todos os artigos independentemente do ano. O estudo foi guiado pelos padrões estabelecidos pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA), visando aperfeiçoar a

qualidade do presente estudo (Galvão et al., 2015).

Inicialmente, executou-se a busca na base de dados da Scielo Brasil com os seguintes descritores em português: “professores” and “abandono profissional” (n=8), em inglês: “teachers” and “turnover intention” (n=9), em espanhol: “profesores” and “abandono” (n=29), totalizando 46 artigos. Após, na Pepsic, com os descritores em português: “professores” and “abandono” (n=4), em inglês: “teachers” and “intention” (n=15), e em espanhol: “profesores” and “abandono” (n=2), totalizando 21 artigos. A terceira busca foi na base de dados Educ@, em português, com as palavras: “professores” and “abandono” (n=20), em inglês: “teachers” and “turnover” (n=7) e “teachers” and “intention” (n=81), em espanhol: “profesores” and “abandono” (n=11), totalizando 119 artigos. Assim, foram localizados 186 artigos nas três bases de dados consultadas e mais 7 na busca manual, visando minimizar o viés de recuperação (Chapman et al., 2009).

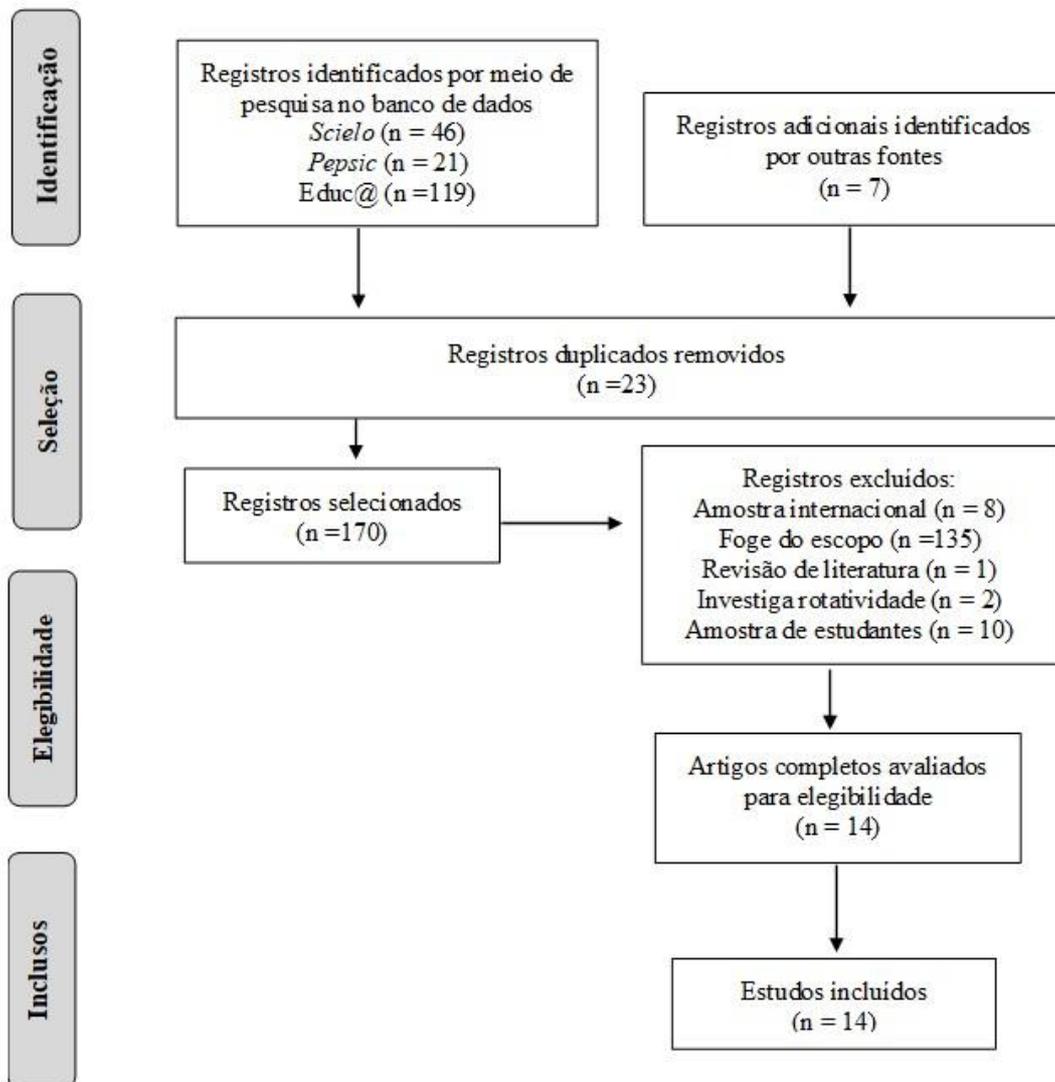
Realizou-se a leitura do título e do resumo dos 193 artigos encontrados nas buscas das bases de dados e manual, a fim de identificar se estavam de acordo com os objetivos da presente revisão. Os artigos nos quais a leitura do título e do resumo não permitiu identificar se contemplavam o foco desta revisão foram lidos por completo (n=8). Foram excluídos os artigos repetidos entre as bases de dados (n=23). Estudos que abordavam somente a rotatividade de professores também foram excluídos, pois esse indicador calcula as entradas e saídas dos docentes das instituições (n=2).

Foram excluídos, ainda, artigos com amostras brasileiras e internacionais de professores que não contemplaram os objetivos do estudo (n=135). Ademais, pesquisas que investigaram o abandono ou a intenção de abandono com amostra de professores de outros países foram excluídos (n=8), artigo de revisão de literatura (n=1), pesquisas sobre abandono e evasão de estudantes de diferentes níveis de ensino e países (n=10), totalizando 179 artigos excluídos.

Assim, a amostra final contou com sete publicações das bases de dados e 7 da busca manual, totalizando 14 publicações, as quais foram lidas na íntegra, avaliadas e descritas nos resultados. A Figura 1 apresenta a sistematização da busca dos artigos a partir do PRISMA.

Figura 1

Fluxograma da Revisão Sistemática a Partir do PRISMA.



Resultados

Com a finalidade de sumarizar os artigos incluídos na presente revisão, a Tabela 1 elencou as informações sobre os estudos selecionados, os quais foram organizados a partir do ano de publicação, dados sobre os autores, títulos, objetivos e métodos. Em seguida, são descritas as características dos artigos, no que tange ao tipo de revista, amostra, motivos para o abandono e intenção de abandono.

Tabela 1*Relação dos Artigos Analisados Organizados Por Ano de Publicação*

Ano	Autores	Título	Objetivo	Método
2001	Lapo e Bueno	Evasão docente e abandono da profissão: um estudo com professores do magistério público de São Paulo	Delimitar e caracterizar os vários determinantes do fenômeno da evasão de professores da rede estadual de ensino de São Paulo.	Qualitativo
2002	Lapo e Bueno	O abandono do magistério: vínculos e rupturas com o trabalho docente	Delimitar e caracterizar a evasão de professores e compreender, sob um ângulo específico, as relações entre os vários determinantes desse fenômeno.	Qualitativo
2003	Lapo e Bueno	Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério	Compreender de que modo esse processo (o abandono) é tecido ao longo da vida e da experiência profissional dos professores.	Misto
2012	Rebolo	Do mal-estar docente ao abandono da profissão professor: a história de Estela	Identificar os fatores intervenientes no abandono da profissão.	Qualitativo
2013	Souto e Paiva	A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática	Relatar o perfil do professor egresso do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de São João del-Rei e abordar a questão da atratividade da carreira docente entre esses sujeitos, especialmente no magistério na educação básica pública.	Qualitativo
2014	Cassettari et al.	Exoneração a pedido de professores: Estudo de duas redes paulistas	Identificar características comuns entre os professores que pediram exoneração nas redes municipais de educação de São Bernardo do Campo e Diadema, bem como compreender os motivos que os levaram a tomar tal decisão.	Quantitativo
2015	Lemos e Novaes	Juízos e práticas professorais na construção do processo de abandono do trabalho docente e o impacto sobre o trabalho pedagógico	Discute as questões relacionadas à construção do processo de abandono do trabalho pedagógico por docentes em exercício em escolas públicas, onde desenvolvem e acumulam, ao longo de sua trajetória profissional, táticas para permanecerem na profissão, a despeito de ambivalências como encanto e desencanto, ou permanência e abandono, que vão marcando o exercício profissional.	Qualitativo
2016	Souto	Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente	Identificar e analisar as dificuldades encontradas por esses profissionais no exercício da docência na escola básica. Nos casos de abandono do magistério, identificar e analisar os motivos que levaram os egressos a essa decisão.	Qualitativo
2018	Helena et al.	Os significados do trabalho como preditores da intenção de permanência/saída entre docentes	Avaliar se os significados atribuídos ao trabalho de docentes de um curso da educação profissional tecnológica (EPT) brasileira – Gestão de Recursos Humanos (GRH) – são preditores da intenção de permanência/saída do emprego.	Misto
2019	Carlotto et al.	Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais	Identificar o poder preditivo dos estressores ocupacionais para a tendência ao abandono profissional em professores.	Quantitativo
2019	Favatto e Both	Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física	Analisar os motivos que influenciam os professores de educação física a permanecer e abandonar a docência no início da carreira.	Qualitativo
2019	Polizzi e Claro	O impacto do bem-estar no trabalho e capital psicológico sobre intenção de rotatividade: um estudo com professores	Investigar um modelo conceitual teórico para intenção de rotatividade, analisando sua relação com bem-estar no trabalho, capital psicológico e intenção de rotatividade.	Quantitativo

2021	Carrasqueira e Koslinski	Abandono docente na rede municipal de educação do RJ	Investigar os fatores associados ao abandono docente na rede municipal do Rio de Janeiro.	Quantitativo
2021	Giuliano e Feldkercher	O abandono da docência por professoras universitárias iniciantes	Compreender os motivos do abandono da docência das professoras iniciantes na educação superior.	Qualitativo

Os primeiros estudos sobre o abandono de professores no Brasil, encontrados na presente revisão, foram conduzidos por Lapo e Bueno (2001, 2002, 2003). Por um longo período, observou-se uma lacuna na literatura nacional a respeito de publicações atinentes a essa temática, sendo encontradas novas publicações somente após dez anos (Rebolo, 2012; Souto & Paiva, 2013). Desde então, as pesquisas concernentes ao fenômeno do abandono e da intenção de abandono profissional docente vêm aumentando. Dos quatorze artigos inclusos, seis datam dos últimos cinco anos (Carlotto et al., 2019; Carrasqueira & Koslinski, 2021; Favatto & Both, 2019; Giuliano & Feldkercher, 2021; Heleno et al., 2018; Polizzi & Claro, 2019).

No que se refere às áreas de conhecimento das revistas, as pesquisas foram publicadas principalmente em periódicos do campo da Educação, com onze artigos; seguidas pela Administração, com dois estudos; e a Psicologia, com um artigo. Na tabela 2 foram elencadas as áreas de conhecimento, os periódicos e autores dos estudos publicados.

Tabela 2*Áreas, Periódicos e Autores dos Estudos*

Área	Periódico	Autores	Total
Administração	Revista de Administração Mackenzie	Heleno et al. (2018)	2
		Polizzi e Claro (2019)	
Educação	Cadernos de Pesquisa	Lapo e Bueno (2003)	1
	Educação em Debate	Lapo e Bueno (2001)	1
	Educação e Pesquisa	Souto (2016)	1
	Educação em Revista	Carrasqueira e Koslinski (2021)	
	Educação & Sociedade	Cassettari et al. (2014)	1
	Pro-posições	Souto e Paiva (2013)	1
	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Favatto e Both (2019)	1
	Revista Brasileira de Educação	Carlotto et al. (2019)	1
	Revista Cocar	Lemos e Novaes (2015)	1
	Revista de Educação Pública	Giuliano e Feldkercher (2021)	1
	Série-Estudos	Rebolo (2012)	1
Psicologia	Psicologia USP	Lapo e Bueno (2002)	1

Em relação às características das amostras, os estudos contemplaram somente professores da região Sudeste ($n = 11$) e Sul ($n = 2$) do Brasil, e um dos artigos não especificou a região. No tocante ao tipo de rede de ensino, identificaram-se amostras com professores que atuam no setor público ($n = 10$) e no público e privado ($n = 4$). A respeito dos níveis de ensino, foram estudados professores da Educação Básica ($n = 10$), Ensino Superior ($n = 2$), Educação Profissional Tecnológica ($n = 1$) e em diferentes níveis de ensino como Educação Básica, Tecnológica, Especial e Superior ($n = 1$). A tabela 3 ilustra a amostra dos estudos.

Tabela 3*Amostra dos Estudos*

Autores e data	Região do país	Nível de ensino	Rede de ensino
Carlotto et al. (2019)	Sul	Educação Básica	Pública
Carrasqueira e Koslinski (2021)	Sudeste	Educação Básica	Pública
Cassetari et al. (2014)	Sudeste	Educação Básica	Pública
Favatto e Both (2019)	Sul	Educação Básica	Pública
Giuliano e Feldkercher (2021)	Não especificado	Ensino Superior	Pública e Privada
Helena et al. (2018)	Sudeste	Educação Profissional Tecnológica	Pública e Privada
Lapo e Bueno (2001)	Sudeste	Educação Básica	Pública
Lapo e Bueno (2002)	Sudeste	Educação Básica	Pública
Lapo e Bueno (2003)	Sudeste	Educação Básica	Pública
Lemos e Novaes (2015)	Sudeste	Educação Básica	Pública
Polizzi e Claro (2019)	Sudeste	Ensino Superior	Pública
Rebolo (2012)	Sudeste	Educação Básica	Pública
Souto (2016)	Sudeste	Educação Básica	Pública e Privada
Souto e Paiva (2013)	Sudeste	Educação Básica, Tecnológica, Especial e Superior	Pública e Privada

Dos artigos incluídos na amostra analisada, três abarcaram a intenção de professores para deixar a docência, enquanto os outros onze discorrem sobre o abandono da profissão. No que tange aos motivos para o abandono e a intenção de abandono, inúmeros fatores foram apontados. Na tabela 4 constam os motivos mais frequentes apontados pelos estudos para a ocorrência desses fenômenos.

Tabela 4*Motivos para a Intenção de Abandono e para o abandono definitivo*

Motivos para a intenção de abandono	Artigos
Relação com os alunos	Carlotto et al. (2019); Heleno et al. (2018)
Conciliar trabalho e lazer	Carlotto et al. (2019)
Multiplicidade de papéis para desempenhar	Carlotto et al. (2019)
Esgotamento e desumanização	Heleno et al. (2018)
Valorização e dignidade – humanização	Heleno et al. (2018)
Sobrecarga	Heleno et al. (2018)
Relação com os colegas	Heleno et al. (2018)
Comprometimento Organizacional	Polizzi e Claro (2019)
Motivos para abandono definitivo	Artigos
Baixos salários/Ausência de valorização financeira	Cassettari et al. (2014); Favatto e Both (2019); Giuliato e Feldkercher (2021); Lapo e Bueno (2001, 2002, 2003); Lemos e Novaes (2015); Rebolo (2012); Souto (2016)
Insatisfação com a rede ou estrutura do sistema educacional	Favatto e Both (2019); Lapo e Bueno (2002, 2003); Lemos e Novaes (2015); Rebolo (2012); Souto (2016)
Indisciplina e má relação com os alunos/Falta de interesse dos alunos	Favatto e Both (2019); Lapo e Bueno (2002); Lemos e Novaes (2015); Souto (2016)
Condições inadequadas/Situações precárias	Lapo e Bueno (2001, 2003); Lemos e Novaes (2015); Souto (2016)
Desvalorização profissional/Desprestígio	Lapo e Bueno (2003); Lemos e Novaes (2015); Rebolo (2012); Souto (2016)
Sobrecarga de trabalho/Acúmulo de tarefas	Giuliato e Feldkercher (2021); Lapo e Bueno (2002)
Falta de apoio dos pais	Lapo e Bueno (2002); Rebolo (2012)
Nascimento de filhos	Lapo e Bueno (2001, 2003)
Para cursar pós-graduação	Lapo e Bueno (2001, 2003); Souto (2016)
Falta de possibilidade de crescimento profissional	Cassettari et al. (2014); Lapo e Bueno (2003)
Falta de tempo livre	Giuliato e Feldkercher (2021); Lemos e Novaes (2015)
Assumir outro cargo na rede de educação	Cassettari et al. (2014)
Receio de sofrer agressão	Favatto e Both (2019)
Estresse	Favatto e Both (2019)
Estrutura mercadológica da instituição	Giuliato e Feldkercher (2021)
Falta de envolvimento com a cultura da instituição	Giuliato e Feldkercher (2021)
Relações de superioridade entre os pares e gestores	Giuliato e Feldkercher (2021)
Dificuldades para desempenhar as funções que almejava	Giuliato e Feldkercher (2021)
Má reputação da instituição	Giuliato e Feldkercher (2021)
Quadro de tristeza	Giuliato e Feldkercher (2021)
Burocracia institucional e controle do trabalho	Lapo e Bueno (2002)
Ausência de apoio técnico-pedagógico	Lapo e Bueno (2002)
Má relação com a direção e com os colegas de trabalho	Lapo e Bueno (2002)
Problemas de saúde	Lapo e Bueno (2003)
Trabalhar como autônomo	Lapo e Bueno (2003)
Desencanto com a profissão	Lapo e Bueno (2003)
Insatisfação com a profissão	Lapo e Bueno (2002)
Mudança de cidade	Lapo e Bueno (2003)
Sentimento de inutilidade	Lapo e Bueno (2002)
Oportunidade de emprego mais rentável	Lapo e Bueno (2003)
Falta de autonomia e subordinação	Lemos e Novaes (2015)
Para exercer outra profissão	Souto (2016)
Falta de identificação com a profissão	Souto (2016)

Discussão

A revisão realizada evidenciou que estudos sobre a temática do abandono e a intenção de abandono ainda são escassos no Brasil. Este resultado chama atenção, considerando que a área de educação possuía na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) 270 cursos de pós-graduação (Verhine et al., 2019), e 87 programas de pós-graduação (PPGs) em Psicologia que poderiam dar conta desta temática, a saber, Psicologia Educacional, Psicologia Social, Psicologia Organizacional e do Trabalho. (Tomanari et al., 2019). A revisão sistemática sobre rotatividade identificou que as pesquisas nacionais sobre intenção de abandono profissional e abandono definitivo estão defasadas quando comparadas com estudos internacionais, principalmente no que tange aos métodos de pesquisa empregados (Seidl et al., 2019).

Quanto ao método utilizado e área de publicação, verificou-se que a maioria dos estudos é de natureza qualitativa e desenvolvidos pela Educação. Estes resultados convergem com a tradição de pesquisas educacionais centradas em investigações qualitativas tendo professores como objeto de estudo, segundo verificado anteriormente por Zanette (2017).

Em relação aos níveis de ensino, tipo de instituição e região estudada, verificou-se que a maioria dos estudos investigou professores da Educação Básica de instituições públicas da região Sudeste do Brasil. Os resultados sobre os níveis de ensino podem ser entendidos considerando a maior valorização e incentivo de pesquisas pela CAPES na esfera da Educação Básica. De acordo com o documento *Área da Educação/CAPES*, quase todos os PPGs possuem inserção nas redes da Educação Básica (Verhine et al., 2019). O fato de serem instituições públicas pode sinalizar uma maior abertura para as atividades de pesquisa. Segundo Diehl e Marin (2016), supõe-se que escolas públicas são mais acessíveis a entender os aspectos que interferem no exercício da profissão. Em relação ao predomínio de estudos na região Sudeste

pode estar relacionado com a maior concentração de PPGs em Educação nesse território (Verhine et al., 2019).

Foram encontrados diferentes fatores envolvendo os motivos pertinentes à intenção de abandono e abandono definitivo. Apesar das razões para ambos serem muitas vezes semelhantes, é preciso lembrar que são fenômenos distintos, mas relacionados, uma vez que a intenção antecede a ação final que é a saída da profissão. Além disso, esses fenômenos interferem de modo diferente no ensino. Na intenção, o professor ainda está avaliando a decisão de permanecer ou abandonar a docência, momento que pode gerar apreensão ao profissional e refletir no ensino, pois o(a) professor(a) se encontra menos implicado com o seu trabalho.

Em virtude de as motivações para a intenção de abandono e abandono definitivo serem parecidas, foram discutidas conjuntamente aquelas mencionadas com mais frequência nas pesquisas. As principais motivações encontradas pela revisão foram: i) baixo salário; ii) indisciplina e desinteresse dos discentes; iii) insatisfação com a estrutura do sistema educacional; iv) condições de trabalho inadequadas; v) desvalorização profissional; vi) sobrecarga; vii) falta de apoio dos pais; viii) nascimento de filhos; ix) cursar pós-graduação; x) falta de possibilidade de crescimento profissional; e xi) falta de tempo livre.

Outros estudos também sinalizaram a baixa remuneração como um fator central de insatisfação dos professores (Freitas et al., 2021; Moura et al., 2019), frequentemente considerada como incompatível com a real carga de trabalho docente (Freitas et al., 2021). De acordo com Birolim et al. (2019), a percepção negativa referente à remuneração, ao número de alunos por sala e ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, ter sofrido violência no contexto escolar se associam com o significado do trabalho docente considerado um trabalho de alta exigência. Trabalhadores que percebem justiça na sua remuneração, estão satisfeitos com o trabalho e comprometidos afetivamente com a organização, apresentando menor intenção de deixar o trabalho (Ferreira & Siqueira, 2005). Ademais, docentes com menor renda

apresentam maiores índices de ansiedade e depressão (Souza et al., 2021), o que pode estar relacionado a baixa remuneração ser uma das principais motivações para a intenção e abandono profissional docente.

Problemas relacionados às condições de trabalho dos professores já podem ser considerados um consenso na literatura (Moura et al., 2019; Souza & Leite, 2011). As dificuldades laborais relacionadas à precarização do trabalho (Moura et al., 2019), classes superlotadas e falta de recursos materiais e didáticos constituem fatores preponderantes para o adoecimento desses profissionais (Melo et al., 2015) e dificultam que o profissional exerça seu trabalho com eficiência (Oke et al., 2016). Tais condições configuram um desafio para as políticas da educação, nos âmbitos federal, estadual e municipal. A fragilidade dos contratos de trabalho também colabora para mudanças constantes de profissionais nas instituições, gerando instabilidade nas equipes pedagógicas (Gatti, 2012).

A desvalorização da profissão docente no âmbito social também é apontada como um fator que afeta o trabalho docente (Diehl & Marin, 2016; Freitas et al., 2021), configurando um importante preditor de saída da profissão (Kelly et al., 2019). Propiciar meios para que esses profissionais se sintam valorizados socialmente é colaborar para a formação de cidadãos. Esta valorização envolve analisar os planos de carreira, a precariedade dos contratos, e a remuneração incompatível com a qualificação profissional e responsabilidades atribuídas a esses profissionais (Gatti, 2012).

A falta de tempo livre e a sobrecarga também foram elencadas como razões que motivam o abandono da profissão, motivações igualmente identificadas em outros estudos (Gaete-Silva et al., 2017; Wagner & Carlesso, 2019). Os professores dispõem de um tempo restrito para planejar e corrigir tarefas, muitas vezes precisando fazer isso fora do seu expediente contratual (Gaete-Silva et al., 2017). Birolim et al. (2019) pontuam que docentes com carga horária superior a 40 horas por semana podem perceber seu trabalho como

desgastante. Outro aspecto constatado é o descontentamento com a forma pela qual o sistema educacional está estruturado, resultado encontrado também por Räsänen et al. (2020), condição agravada pelo pouco poder de decisão dos professores no tocante a questões de trabalho (Gaete-Silva et al., 2017; Ingersoll, 2001; Kelly et al., 2019).

O nascimento de filhos e cursar pós-graduação também foram apontadas como motivações para deixar a docência. Essas motivações podem ser fruto do desejo de o sujeito em se dedicar somente a papéis familiares ou à qualificação profissional. Contudo, pode ainda, ser resultado da dificuldade em conciliar a profissão com a vida e os objetivos pessoais, em virtude das más condições do trabalho relacionadas a sobrecarga, insatisfação com a remuneração, etc, impossibilitando conciliar todas estas demandas. .

A falta de possibilidade de crescimento profissional, aspectos relacionados ao comportamento dos alunos e a ausência de apoio dos pais foram igualmente apontados como preditores do abandono da profissão em outros estudos (Gaete-Silva et al., 2017; Kelly et al., 2019). Quando somados à falta de controle sobre o tempo, burocracia excessiva, dificuldade de relacionamento com os supervisores (Mazzola et al., 2011), ausência de reconhecimento, problemas com alunos e dificuldades no ambiente físico, esses aspectos favorecem o adoecimento dos docentes (Diehl & Marin, 2016). Além disso, estão relacionados com maiores níveis de insatisfação, absenteísmo e probabilidade de abandono da profissão (Koros et al., 2018).

Entre os artigos, somente três avaliaram a intenção de deixar o trabalho docente. Contudo, entender os preditores do abandono pode ser uma frente de investimento relevante para a política de educação, a fim de prevenir o abandono definitivo docente. Segundo Giuliano e Feldkercher (2021), conhecer os motivos para o abandono possibilita desenvolver práticas de formação, visando colaborar para a constituição da identidade docente e consolidação de sua atividade profissional.

Conclusão

A revisão de literatura busca contribuir para a definição e clarificação de um problema, com o intuito de apresentar uma síntese de resultados de investigações, identificação de relações e lacunas para a sugestão de novas possibilidades de estudo (American Psychological Association [APA], 2010). Na revisão sistemática dos estudos sobre a intenção de abandono profissional e abandono definitivo de docentes brasileiros, se sobressaíram publicações qualitativas, com professores de instituições públicas da Educação Básica e da região Sudeste do Brasil, tendo como um dos principais motivos da saída da profissão o baixo salário. No que concerne às lacunas identificadas, sugerem-se estudos quantitativos e longitudinais para monitoramento do fenômeno, principalmente no que diz respeito à sua prevalência. Também se recomenda investigações que contemplem diferentes níveis de ensino, principalmente nas instituições particulares, e nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, buscando compreender suas particularidades e como estas podem interferir na intenção de deixar a profissão e no abandono do magistério (Carlotto et al., 2019). Ademais, sugerem-se mais pesquisas na área da Psicologia, considerando que fatores psicológicos como estilos de personalidade, estratégias de enfrentamento, satisfação no trabalho e doenças ocupacionais estão envolvidos tanto na intenção de abandonar a profissão, quanto no abandono definitivo.

Apontamos duas limitações da presente revisão. A primeira foi a opção por trabalhar apenas com artigos, excluindo teses e dissertações. A segunda se refere à estratégia de pesquisa em três bases de dados (Scielo Brasil, Pepsic e Educ@), a qual não viabilizou capturar artigos com amostras nacionais publicados em periódicos internacionais e disponíveis em outras bases de dados – como, por exemplo, a Eric - *Education Resources Information Center*, maior base de dados estadunidense pertencente ao Departamento de Educação.

Como forças do estudo, assinala-se a identificação das lacunas em pesquisas sobre intenção de abandono profissional e abandono definitivo de docentes, as quais fornecem

direcionamentos para investigações futuras. No que tange às implicações para a prática, os resultados apresentados auxiliam no planejamento e no desenvolvimento de ações para propiciar melhorias no ambiente laboral e reduzir o abandono da profissão docente.

A intenção de abandono e abandono definitivo são fenômenos complexos e multicausais, condição que exige monitoramento constante. A intenção de abandonar a profissão ou a instituição envolve um pensamento de saída, caracterizando um desinvestimento mental na docência e nas atividades desenvolvidas. Estudar a intenção de abandonar a profissão e a instituição é importante porque a saída definitiva ainda não ocorreu, o que possibilita intervir junto ao docente e à instituição educativa, identificando estressores e propondo intervenções para evitar a perda de um profissional qualificado. Assim, monitorar a intenção de abandono e as razões que levam à querer deixar a profissão são essenciais para pensar em medidas de retenção desses profissionais, bem como formas de melhoria das condições e dos recursos de trabalho, visto que os professores são fundamentais na formação humana e profissional da sociedade.

Por fim, é necessário considerar o contexto atual, no qual a Pandemia da Covid-19 impactou e impacta diretamente no trabalho do docente. Muitos professores tiveram que se adaptar à modalidade *on-line* de dar aulas, algo que era desconhecido por muitos professores. Posteriormente, com o retorno a forma presencial, novas adequações foram necessárias, levando à intensificação das tarefas, preocupações com a aprendizagem dos alunos e a implementação de protocolos de segurança para evitar a propagação do vírus fatores que podem ter aumentado a intenção de abandono. Entretanto, esta nova problemática ainda precisa ser investigada por meio de novos estudos.

Referências

- Agapito, P. R., Polizzi, A., Filho. & Siqueira, M. M. M. (2015). Bem-estar no trabalho e percepção de sucesso na carreira como antecedentes de intenção de rotatividade. *Revista de Administração Mackenzie*, 16(6), 71–93. <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n6p71-93>
- American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). American Psychological Association.
- Birolim, M. M., Mesas, A. E., Durán González, A., Santos, H. G., Haddad, M. C. F. L., & Andrade, S. M (2019). Job strain among teachers: Associations with occupational factors according to social support. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1255–1264. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.08542017>
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2020). Intenção de abandono laboral. In M. L G. Schmidt (Org.), *Dicionário temático de saúde /doença mental no trabalho: Principais conceitos e terminologias* (1ª ed., pp. 258–260). FiloCzar.
- Carlotto, M. S., Câmara, S. G., & Oliveira, M. E. T. (2019). Intenção de abandono profissional entre professores: O papel dos estressores ocupacionais. *Revista Brasileira de Educação*, 24, 1–18. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240028>
- Carrasqueira, K., & Koslinski, M. (2021). Abandono docente na rede municipal de educação do Rio de Janeiro. *Educação em Revista*, 37, e20527. <https://doi.org/10.1590/0102-469820527>
- Cassettari, N., Scaldelai, V. F., & Frutuoso, P. C. (2014). Exoneração a pedido de professores: Estudo em duas redes municipais paulistas. *Educação & Sociedade*, 35(128), 609–927. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014096069>
- Chapman, A. L., Morgan, L. C., & Gartlehner, G. (2009). Semi-automating the manual literature search for systematic reviews increases efficiency. *Health Information and*

- Libraries Journal*, 27, 22–27. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00865.x>
- Delfgaauw, J. (2007). The effect of job satisfaction on job search: Not just whether, but also where. *Labour Economics*, 14(3), 299–317. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2006.06.002>
- Delgado-Bello, C. A., Veas-González, I. A., Avalos-Tejeda, M. R., & Gahona-Flores, O. F. (2021). El rol de la inteligencia emocional y del conflicto trabajo familia en la satisfacción laboral, el desempeño percibido y la intención de abandono de los docentes. *Información Tecnológica*, 32(1), 169–178. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07642021000100169>
- Diehl, L. & Marin, A. H. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: Revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 64–85. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p64>
- Favatto, N. C., & Both J. (2019). Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. *Revista Brasileira de Ciências Esporte*, 41(2), 127–134. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.05.004>
- Ferreira, M. L. C. B., & Siqueira, M. M. M. (2005). Antecedentes de intenção de rotatividade: Estudo de um modelo psicossocial. *Organizações em Contexto*, 1(2), 47–67. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v1n2p%2047%20-%2067>
- Fitchett, P. G., Lineback, S., McCarthy, C. J., & Lambert, R. G. (2016). Examining the relationship among teachers' working conditions, stress, and professional trajectory. In T. Petty, A. Good, & S. M. Putman (Eds.), *Handbook of research on professional development for quality teaching and learning* (pp. 573-594). IGI Global.
- Freitas, S., Jr., Oliveira, R. M., Amaro, R. S., & Tavares, J. R. V. (2021). O trabalho e o usufruto do tempo livre/lazer para professores em Sarandi/PR: Da compensação à conformação. *Movimento*, 27, e27028. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.107646>

- Gaete-Silva, A., Castro Navarrete, M., Pino Conejeros, F., & Mansilla Devia, D. (2017). Abandono de la profesión docente en Chile: Motivos para irse del aula y condiciones para volver. *Estudios Pedagógicos (Valdivia)*, 43(1), 123–138. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052017000100008>
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília*, 24(2), 335–342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Gatti, B. A. (2012). Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. *Cadernos de Pesquisa*, 42(145), 88–111. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000100007>
- Giuliano, M. V., & Feldkercher, N. (2021). O abandono da docência por professoras universitárias iniciantes. *Revista de Educação Pública*, 30, 1–22. <https://doi.org/10.29286/rep.v30ijan/dez.12470>
- Gonzalez-Escobar, M., Silva-Peña, I., Gandarillas, A. P., & Kelchtermans, G. (2020). Abandono docente en América Latina: Revisión de la literatura. *Cadernos de Pesquisa*, 50(176), 592–604. <https://doi.org/10.1590/198053146706>
- Heleno, C. T., Borges, L. O., & Agulló-Tomás, E. (2018). The meaning of work as a predictor of the intention to remain/leave among teachers. *Revista de Administração Mackenzie*, 19(spe), 1–27. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD180017>
- Hunt, H., Pollock, A., Campbell, P., Estcourt, L., & Brunton, G. (2018). An introduction to overviews of reviews: Planning a relevant research question and objective for an overview. *Systematic Reviews*, 7(39), 1–9. <https://doi.org/10.1186/s13643-018-0695-8>
- Ingersoll, R. M. (2001). Teacher turnover and shortages: An organizational analysis. *American Educational Research Journal*, 38(3), 499–534. <https://doi.org/10.3102/00028312038003499>

- Karsenti, T., & Collin, S. (2013). Why are new teachers leaving the profession? Results of a Canada-wide survey. *Education*, 3(3), 141–149. <https://doi.org/10.5923/j.edu.20130303>
- Kelly, N., Cespedes, M., Clarà, M., & Danaher, P. A. (2019). Early career teachers' intentions to leave the profession: The complex relationships among preservice education, early career support, and job satisfaction. *Australian Journal of Teacher Education*, 44(3), 93–113. <http://dx.doi.org/10.14221/ajte.2018v44n3.6>
- Koros, E. J., Momanyi, J. M., & Chakua, C. K. (2018). The impact of occupational stress on job satisfaction among Kenyan primary school teachers. *International Journal of Scientific Research and Management*, 6(1), 51–56. <https://doi.org/10.18535/ijserm/v6i1.e108>
- Lapo, F. R., & Bueno, B. O. (2001). Evasão docente e abandono da profissão: Um estudo com professores do magistério público do estado de São Paulo. *Educação e Debate*, 2(42), 30–42. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14609>
- Lapo, F. R., & Bueno, B. O. (2002). O abandono do magistério: Vínculos e rupturas com o trabalho docente. *Psicologia USP*, 13(2), 243–276. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000200014>
- Lapo, F. R., & Bueno, B. O. (2003). Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 65–88. <https://www.scielo.br/j/cp/a/yYkBtnYbQ5SXvYrypXvswzh/abstract/>
- Lemos, J. C. G., & Novaes, L. C. (2015). Juízos e práticas professorais na construção do processo de abandono do trabalho docente e o impacto sobre o trabalho pedagógico. *Revista COCAR*, 9(18), 285–307. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/714>
- Mazzola, J. J., Schonfeld, I. S., & Spector, P. E. (2011). What qualitative research has taught

- us about occupational stress. *Stress and Health*, 27(2), 93–110.
<https://doi.org/10.1002/smi.1386>
- Melo, W. F., Rego, S. M. O., Saldanha, H. G. A. C., Flor, M. F. P. C. O., & Maracaja, P. B. (2015). Síndrome de Burnout em professores. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 5(4), 1–6. <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3651>
- Mérida-López, S., Sánchez-Gómez, M., & Extremera, N. (2020). Leaving the teaching profession: Examining the role of social support, engagement and emotional intelligence in teachers' intentions to quit. *Psychosocial Intervention*, 29(3), 141–151.
<https://doi.org/10.5093/pi2020a10>
- Mobley, W. H. (1977). Intermediate linkages in the relationship between job satisfaction and employee turnover. *Journal of Applied Psychology*, 62(2), 237–240.
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0021-9010.62.2.237>
- Moura, J. S., Ribeiro, J. C., Castro Neta, A. A., & Nunes, C. P. (2019). A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. *Revista Profissão Docente*, 19(40), 1–17. <https://doi.org/10.31496/rpd.v19i40.1242>
- Oke, A. O., Ajagbe, M. A., Ogbari, M. E., & Adeyeye, J. O. (2016). Teacher retention and attrition: A review of the literature. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 7(2), 371–378. <http://dx.doi.org/10.5901/mjss.2016.v7n2s1p371>
- Pereira, E. A., & Oliveira, D. A. (2016). Indicadores de retenção e rotatividade dos docentes da educação básica. *Cadernos de Pesquisa*, 46(160), 312–332.
<https://doi.org/10.1590/198053143370>
- Perryman, J., & Calvert, G. (2019). What motivates people to teach, and why do they leave? Accountability, performativity and teacher retention. *British Journal of Educational Studies*, 68(1), 3–23. <https://doi.org/10.1080/00071005.2019.1589417>
- Polizzi, A., Filho., & Claro, J. A. C. S. (2019). The impact of well-being at work and

- psychological capital over the turnover intention: A study of teachers. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(2), 1–27. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190064>
- Räsänen, K., Pietarinen, J., Pyhältö, K., Soini, T., & Väisänen, P. (2020). Why leave the teaching profession? A longitudinal approach to the prevalence and persistence of teacher turnover intentions. *Social Psychology of Education*, 23, 837–859. <https://doi.org/10.1007/s11218-020-09567-x>
- Rebolo, F. (2012). Do mal-estar docente ao abandono da profissão professor: A história de Estela. *Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB*, (33), 143–163. <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/85>
- Schwerz, R. C., Deimling, N. N. M. D., Deimling, C. V., & da Silva, D. C. (2020). Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. *Pro-Posições*, 31, Artigo e20170199. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0199>
- Seidl, J., Borges-Andrade, J. E., & Neiva, E. R. (2019). Rotatividade: Análise de vinte anos da produção científica brasileira. *Revista de Administração FACES Journal*, 18(2), 44–64. <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2019V18N2ART6090>
- Souto, R. M. A. (2016). Mathematics recent graduates who are no longer teachers: Reflections on teaching condition and profession. *Educação e Pesquisa*, 42(4), 1077–1092. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201608144401>
- Souto, R. M. A., & Paiva, P. H. A. A. (2013). A pouca atratividade da carreira docente: Um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. *Pro-Posições*, 24(1), 201–244. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072013000100013>
- Souza, J. M., Dell’Agli, B. A. V., Costa, R. Q. F., & Caetano, L. M. (2021). Docência na

- pandemia: Saúde mental e percepção sobre o trabalho on-line. *Teoria e Prática da Educação*, 24(2), 142–159. <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i2.59047>
- Souza, A. N., & Leite, M. P. (2011). Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. *Educação & Sociedade*, 32(117), 1105–1121. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400012>
- Tomanari, G. A. Y., Santos, A. A. A., & Silva, L. M. C. (2019). *Documento de Área. Psicologia*. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/psicologia-pdf>
- Vandenberg, R. J., & Nelson, J. B. (1999). Disaggregating the motives underlying turnover intentions: When do intentions predict turnover behavior? *Human Relations*, 52(10), 1313–1336. <https://doi.org/10.1023/A:1016964515185>
- Verhine, R. E., Souza, A. R., Sousa, L., Jr. (2019). *Documento de área. Educação*. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>
- Wagner, L., & Carlesso, J. P. P. (2019). Profissão docente: Um estudo do abandono da carreira na contemporaneidade. *Research, Society and Development*, 8(6), Artigo e386968. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i6.968>
- Zanette, M. S. (2017). Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. *Educação em Revista*, 65, 149–166. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47454>